

Um conto
quase
de fadas

CLEIA LIRA



PERIGOSAS NACIONAIS

Um conto
quase
de fadas

CLEIA LIRA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2018 Cleia Lira

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Revisão: Analine Borges Cirne

Capa: Layce Design

Diagramação Digital: Layce Design

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº. 9.610./98

e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição digital | Criado no Brasil.

PERIGOSAS ACHERON



[O baile](#)
[O Beijo](#)
[Em busca da Cinderela](#)
[Era você](#)
[Epílogo](#)
[Agradecimentos](#)
[Sobre a autora](#)
[Outras obras](#)
[Contato](#)

Para todas as mulheres que
sonham em encontrar o
seu príncipe encantado.

*Como queria ser Cinderela
Branca de Neve ou Rapunzel
Ser uma dessas princesas
e viver feliz pra sempre.*

*Sei que são contos de fadas
Que são histórias sem sorte
Mas prefiro um amor encantado
Do que nunca estar apaixonado*

Cleia Lira



Minha vida mudou de uma hora para outra. Havia perdido meus pais num acidente de carro e ficado sem lugar para morar de repente. Meu pai tinha tantas dívidas que os credores ficaram com a casa na qual morávamos, os dois carros que tínhamos, e eu ficara sem nada. Se não fosse meu tio Conrado aparecer para me ajudar, não sei o que teria acontecido comigo. Tinha terminado a faculdade alguns meses antes, e meu estágio fora encerrado. Eu estava sozinha, sem trabalho e sem casa.

Por isso, deixei o interior de São Paulo para morar na capital. A casa do meu tio era duas vezes

maior do que a minha e ficava num bairro bom da cidade. Ao entrar na sala de estar, notei os móveis bem-cuidados, os quadros elegantes nas paredes. Minha tia Ester e suas filhas se levantaram assim que notaram a minha presença. Elas usavam roupas elegantes e joias, nem pareciam que estavam dentro de casa. Ester usava uma calça social preta e uma blusa de seda branca, seus cabelos estavam bem escovados e caíam até seus ombros, sua maquiagem era perfeita, e ela estava pronta para entrar em qualquer lugar que desejasse. Minhas primas não eram diferentes da mãe. Laura era a mais velha e se vestia de forma quase idêntica a Ester, só mudara as cores. Escolhera uma calça branca e uma blusinha nude, mas tinha a mesma elegância da mãe. A minha outra prima era a mais bonita da família e com certeza puxara os cabelos loiros do pai, assim como eu. Brenda estava linda e deslumbrante usando um vestido soltinho verde-escuro.

— Olá, querida! Finalmente você chegou. Estávamos ansiosas para conhecer a sobrinha do Conrado — disse minha tia, toda simpática.

— Agradeço por me receber na sua casa — falei envergonhada.

— É um prazer ter você aqui, e não se preocupe com nada. Você é da família — respondeu com um sorriso de orelha a orelha.

Porém, bastou um dia para eu descobrir a cobra cascavel que ela era. A casa era enorme e tinha um quarto de hóspedes vazio no andar de cima. No entanto, ela se recusou a oferecê-lo para mim. Tive que ficar no quartinho da empregada ao lado da cozinha. Meu tio tentou argumentar com ela que eu era uma convidada na casa deles. Entretanto, não adiantou, a megera não voltou atrás, e percebi tarde demais que meu tio era totalmente dominado pela sua esposa.

Passei meu primeiro mês trabalhando como empregada doméstica na casa de meus tios, tive que lavar banheiros, roupas, louça e fazer tantos outros serviços domésticos que comecei a ter calos nas mãos. Eu queria poder me negar a fazer tudo aquilo e sair dali, mas eu não tinha dinheiro e nem para onde ir. Por isso, tive que fazer a vontade de Ester e de suas filhas egoístas. As meninas eram a cópia exata da mãe, eram até mais agressivas em determinadas ocasiões.

No final dos dias, eu sempre estava exausta e tudo que eu queria era deitar na minha cama

minúscula e dormir. Não reclamei em momento algum do tratamento abusivo da minha família e continuei como sua empregada por quase três meses, até que meu tio apareceu uma tarde em casa e me viu esfregando o banheiro.

— O que você está fazendo aí? — perguntou assustado.

— Estou lavando o banheiro — respondi o óbvio, tirando minhas luvas de limpeza. Eu devia estar com uma aparência péssima, porque ele não conseguia parar de olhar para mim, consternado.

— Você não precisa lavar nossos banheiros, temos uma empregada na casa — explicou passando as mãos inquietas nos cabelos loiros com a raiz toda branca.

— Quem é a sua empregada? Desde que cheguei nesta casa, nunca apareceu ninguém para me ajudar com a limpeza.

— Você está limpando a minha casa desde que chegou aqui? — questionou nervoso, arqueando as sobrancelhas.

— Sim.

— A partir de agora, nada de você fazer os trabalhos domésticos. Estou aqui para te levar à empresa em que trabalho. Estão precisando de uma

copeira e pagam muito bem — disse meu tio, abrindo um meio sorriso.

— Tem certeza que posso fazer esse serviço? — indaguei cautelosa.

— Claro que tenho. Você se formou em marketing alguns meses atrás e precisa trabalhar numa empresa para desenvolver suas habilidades, mesmo que seja apenas servindo cafezinho. Mais tarde você ganha experiência e vai ter um emprego melhor.

— Obrigada, nem sei como te agradecer — falei, abraçando-o com força.

— Não precisa me esmagar para agradecer. Na verdade, acho que vai ser a melhor coisa para você.

Ele tinha toda razão quando disse isso. Passei a trabalhar numa das maiores empresas do Brasil. A sede ocupava um prédio inteiro, porém, minha função era simples, eu tinha que servir cafezinho para os executivos da empresa, exceto o presidente. Ninguém entrava na sua sala sem ser convidado, e sua secretária, Leila, vinha pegar o café dele pessoalmente todas as manhãs. Era forte, sem açúcar e com dois tabletes de chocolate amargo. Ela nunca se atrasava e, todas as manhãs, no mesmo horário, lá estava ela. Enquanto eu

preparava o café, conversávamos sobre nossas séries favoritas, homens e dieta. Lógico que Leila não precisava se preocupar com isso; morena, alta, com um corpo espetacular, fazia os homens virarem os pescoços, admirados. A garota era dois anos mais velha do que eu e já morava sozinha. Eu morria de inveja da sua independência. Aos poucos nos tornamos amigas, e eu estava cada vez mais feliz.

Logo depois que comecei a trabalhar, minha tia teve que recontratar a antiga empregada da família. Dessa forma, eu não precisava mais limpar a casa, só me concentrar em fazer meu trabalho direito. Isso incluía uma quantidade absurda de horas extras, na esperança de voltar para casa somente quando minha tia e primas estivessem dormindo, mas também porque queria economizar para morar sozinha.

Algumas noites eu saía com a Leila e o namorado dela. Os dois eram perfeitos juntos, e eu sentia que apenas os atrapalhava, então passei a recusar os seus convites, dando desculpas esfarrapadas na maioria das vezes. Eu tinha certeza de que ela não acreditava nem por um segundo que eu saía com as minhas primas. Leila não fazia ideia

de que eu era ignorada por elas, mas sabia que minhas primas eram chatas e mimadas, tudo o que eu mais odiava numa pessoa.

Numa noite, eu estava sozinha em casa quando recebi uma mensagem da Leila.

Estou com um problema. Por favor, venha até o meu apartamento.

É urgente mesmo? Estou sozinha em casa e não quero sair.

Tire sua bunda da poltrona e venha rápido até aqui. É urgente, e não aceito desculpas.

Tudo bem, já estou indo

Depois de mandar a última mensagem, pulei da cama. Estava começando a anoitecer, o céu estava cheio de estrelas, e parecia a noite perfeita para ficar sozinha em casa. Meu tio e a sua família tinham viajado no final de semana para Campos do Jordão. Eu havia ficado sozinha em casa pela primeira vez depois de meses me escondendo no meu quarto para não me sentar à mesa com eles e às vezes chegando bem tarde para não ter de falar com ninguém.

Coloquei um jeans e uma blusinha, peguei minha

PERIGOSAS ACHERON

bolsa e saí de casa. Para a minha sorte, assim que cheguei ao ponto de ônibus, o que eu precisava pegar vinha chegando. Levou apenas 15 minutos para que eu tocasse a campainha do apartamento da Leila.

— Você demorou — afirmou ela assim que abriu a porta para mim.

— Esqueceu que eu não tenho carro? — rebati, jogando minha bolsa no sofá.

— Tudo bem, acho que ainda temos tempo até a festa — comentou olhando no seu relógio de pulso.

— Que festa? — perguntei curiosa, observando minha amiga, que já estava de pijama, embora com o cabelo preso num coque bem-feito.

— Hoje é a grande festa de final de ano da Gutierrez & Associados — respondeu.

Como se eu não soubesse que naquela noite aconteceria a festa mais exclusiva que São Paulo já vira, da empresa para a qual trabalhávamos. Os convidados tinham sido escolhidos a dedo, e não se falava em outra coisa no trabalho o dia todo. Principalmente porque somente alguns funcionários haviam recebido convites. Eu não estava decepcionada porque não recebera o meu, tinha plena consciência de que a garota que servia o café

não seria lembrada num momento desses. Por isso fiquei chocada quando Leila explicou o real motivo de eu ter sido convocada até o apartamento dela.

— Quero que você aceite esse presente — disse, entregando-me um envelope preto. Abri-o devagar, sem fazer ideia do que tinha dentro. Assim que peguei o cartão dourado e exclusivo, fiquei em choque.

— O que significa isso? — inquiri, furiosa por ter sido enganada.

— Eu ganhei um convite para a festa, mas não tenho nenhum interesse em sair de casa hoje. Tive uma semana cansativa e tudo o que mais quero é pegar um bom livro, sentar numa poltrona no meu quarto e ler como se minha vida dependesse disso.

— Vamos lá, conta outra história. Você nem gosta de ler — afirmei desconfiada.

— Quem disse que não gosto de ler? — perguntou irritada.

— Qual foi o último livro que leu?

— Deixe-me pensar, espera aí, que vou lembrar — respondeu tentando ganhar tempo.

— Pare de enrolar e diga logo a verdade — pedi sem tirar os olhos dela.

— Tudo bem, você venceu. Não quero ir porque

meu namorado vai dormir no meu apartamento hoje — explicou toda vermelha.

— E por que pensou que eu aceitaria ir a uma festa exclusiva dessas? — inquiri colocando as mãos na cintura.

— Você precisa sair, e essa é uma boa oportunidade pra isso — disse decidida.

— Não quero e não vou sair. Além disso, não tenho roupa para um evento tão elegante assim — ela não teria como rebater esse argumento, afinal, eu não poderia comparecer nua na festa.

— Você não precisa estar tão elegante assim, é um baile de máscaras — explicou ainda tentando me influenciar a aceitar o seu convite.

— Então, não tenho máscara — disse com ironia. Todavia, era a verdade; mais cedo ou mais tarde ela teria que perceber isso.

— Eu também não tenho máscara — falou pensativa. E essa afirmação me deixou mais animada. Cheguei a pegar minha bolsa para voltar para casa.

— Ei, onde você pensa que vai? — questionou antes que eu saísse correndo do seu apartamento.

— Não tenho roupa, nem máscara; é impossível eu ir à festa sem isso.

— Eu tenho um vestido que nunca usei e ficaria perfeito em você. Quanto à máscara, podemos fazer uma pintura. Esqueceu que eu fazia desenhos nos rostos das crianças antes de ser secretária?

— Pelo que me lembro de nossas conversas, isso faz quase dois anos — retruquei, querendo evitar ter de ir a uma festa cheia de pessoas esnobes e com o nariz empinado.



Durante o trajeto do apartamento da Leila até o luxuoso hotel onde seria realizada a festa exclusiva, eu não conseguia acreditar em como minha amiga tinha me convencido a embarcar naquela loucura. Eu poderia ter recusado, ter saído correndo ou simplesmente ter dito não. Porém, não fizera nada disso, embarcara naquela loucura. Enfim, não tinha mais volta, eu já descera do táxi e estava subindo as escadas que levavam à recepção, com as pernas tremendo e um friozinho na barriga em expectativa pelo que me esperava lá dentro.

Aquela era a primeira vez em que eu ia a uma festa tão elegante, e o medo de ser descoberta me

deixava cada vez mais nervosa. Eu não costumava sair da minha zona de conforto, ainda mais depois que perdera meus pais. Arriscar, para mim, era voltar para casa depois da meia-noite. Havia tido um único namorado na vida e tivera todas as minhas primeiras vezes com ele. Quando termináramos, nos havíamos tornado amigos e conversávamos até então. Não era para ter continuado mesmo, ambos havíamos conseguido entender isso, apesar de ter sido bom enquanto durara. Tinham sido dois anos juntos, que me mostraram exatamente o que eu não queria num relacionamento. Nada mais de namoros tranquilos no sofá sábado à noite, ou encontros no cinema no final da tarde. Eu queria algo diferente, que tirasse meus pés do chão e me deixasse desnorteada. Talvez fosse por isso que eu aceitara o convite da Leila. Estava cansada de esperar, esperar e nada acontecer na minha vida, exceto tragédias. Essas apareciam em baldes e sempre vinham acompanhadas de muita dor. Enfim, eu queria só me divertir.

Na recepção do hotel, entrei num elevador e, quando cheguei à cobertura, os seguranças que pediram o convite passaram uma luz ultravioleta

nele e sinalizaram que eu podia entrar. Até dar um passo dentro da festa, eu ainda estava em dúvida sobre se conseguiria entrar. Porém, foi mais fácil do que eu imaginava e consegui me misturar aos outros convidados. Até que eu não estava tão diferente das outras pessoas, exceto pelo valor exorbitante que as mulheres deviam ter pagado por aqueles vestidos. O meu não devia ser tão caro, mas não era tão evidente a ponto de me fazer passar vergonha. Leila me emprestara um vestido azul-claro, tomara que caia, longo, com uma fenda enorme na perna direita. Além disso, ela fizera um penteado diferente no meu cabelo, que caía em ondas nas minhas costas, e o toque final ficara por conta do cisne branco que ela pintara no meu rosto, destacando o azul dos meus olhos. Eu adorara a máscara improvisada, porque me fazia sentir livre.

Aos poucos fui me soltando e, depois de beber dois coquetéis frutados no bar, estava me sentindo poderosa. Olhei em volta e constatei que, apesar de grande e espaçoso, com poltronas e sofás espalhados pelos cantos, o salão ainda não estava lotado. Não estava vazio, tinha pelo menos umas 180 pessoas ali, mas, para um baile daquele porte, ainda era pouco. Eu nem sabia por que estava

pensando naquilo, não era experiente em bailes, fora a tão poucos que podia contar usando apenas os dedos de uma das mãos.

Esperei pacientemente que alguém me convidasse para dançar, mas, apesar dos olhares que troquei com alguns convidados, não consegui ser convidada para a pista de dança. Por isso, pedi outra bebida e, com uma coragem influenciada pelo álcool, fui sozinha até ela. Cheguei timidamente, observando as meninas “secarem” o DJ famoso, convidado exclusivo da festa. Balancei meu corpo devagar ao som da música eletrônica e, quando percebi, estava dançando sozinha. Ergui meus braços, fechei meus olhos e deixei que a melodia pulsasse pelo meu corpo.

Minha pele se arrepiou inteira; eu podia sentir uma energia diferente ao meu redor. Antes mesmo de sentir a presença junto ao meu corpo, eu sabia que tinha companhia.

— Será que posso dançar com você? — alguém sussurrou ao meu ouvido, e meus sentidos ficaram alertas. Sua voz era tão sexy que eu não queria me virar para descobrir o corpo por trás dela, talvez por medo de me decepcionar.

Continuei dançando sem me virar para ele — eu

tinha certeza de que era um homem. No entanto, não fiquei surpresa ao sentir seu peito forte pressionando minhas costas e sua mão envolvendo minha cintura. Era apenas instinto, e meu corpo se sentiu em casa, quase como se voltasse de uma grande batalha. Apesar do aconchego, tranquilidade era o que eu menos queria sentir ao ser pressionada dessa forma. Seu perfume invadiu o meu espaço, e tudo que eu conseguia cheirar era o aroma de sândalo.

— Acho que isso é um sim — ele disse, interrompendo meus pensamentos.

E foi nesse momento que eu me virei para olhar para ele. As luzes ofuscaram a minha visão ao primeiro olhar, mas fiquei encantada com o que consegui ver. O cara era divino, era lindo, lindo mesmo, sem qualquer exagero, mesmo na pouca luz que iluminava a pista de dança. Seus cabelos eram lisos e macios, cortados num tamanho perfeito para meus dedos se perderem naquele emaranhado de fios. E, assim como eu, parte de seu rosto estava coberto — o dele com uma máscara de verdade, que cobria metade da sua face, deixando de fora apenas os lábios e o queixo com a barba perfeitamente aparada. Seu corpo, apesar de estar

coberto por um elegante smoking preto, com direito a gravata-borboleta e tudo, era atlético e bem-definido.

Ele devia achar que eu era muda, pois, até o momento, eu não conseguira dizer uma única palavra enquanto ele me observa atentamente. Dançamos mais uma música juntos, e a temperatura do meu corpo se elevou à máxima potência. Suas carícias no meu pescoço, sua voz sussurrada ao meu ouvido eram combustível perfeito para me fazer perder qualquer controle que ainda tinha sobre o meu corpo. Eu estava à mercê do seu cheiro envolvente e das suas mãos firmes, que me queimavam como brasas.

— Eu preciso de você — sussurrou enquanto distribuía beijos aleatórios pelo meu pescoço.

— Humm — gemi depois de perceber que ele queria uma resposta. Porém, não fazia ideia do que era esse “hummm”. Eu concordara com algo, mas meu corpo estava derretendo por aquele cara; com qualquer coisa que ele dissesse, eu concordaria sem nem pensar a respeito.

Eu não notei que estava numa situação delicada enquanto era arrastada da pista de dança e seguia esbarrando nas pessoas até um dos banheiros. Só

percebi o que iria acontecer quando ele me ergueu para me sentar na pia e encostou seus lábios nos meus. Não tive chance de hesitar ou perguntar o que ele pretendia com aquilo; na certa, pensava que eu iria fazer sexo com ele no banheiro masculino.

Não era isso que eu pretendia, mas suas mãos nos meus seios por cima do vestido e seu quadril enfiado entre as minhas pernas diziam exatamente o oposto.

— Adorei sua tatuagem — revelou ao levantar meu vestido e observar a *tattoo* na minha cintura.

— Você gostou dela? — questionei em dúvida. Poucas pessoas sabiam a razão daquela tatuagem; as que desconheciam, costumavam entender tudo errado ao vê-la.

— Ela combina com você — disse, voltando a me beijar. Seus dentes prenderam meu lábio inferior, forçando para que eu abrisse ainda mais minha boca para receber a dele. Beijar era bom, mas eu nunca tinha sentido nada tão incrível com um beijo, jamais perdera o controle das minhas ações como naquele momento. Nunca fora tão difícil não ceder ao desejo e mergulhar de cabeça naquela montanha-russa de sensações.

— Tem certeza disso? Você nem me conhece...

— inquiri assim que nossos lábios se afastaram. Meu corpo tremeu de frustração.

— Não preciso te conhecer para saber o que é bonito, e isso aqui — disse acariciando minha tatuagem — é a coisa mais linda que já vi.

Podíamos não ver nossos rostos, mas nossos corpos aos poucos foram descobertos. Meu vestido foi ao chão, e seu blazer e sua camisa caíram em seguida. O seu abdômen era ainda mais incrível sem qualquer tecido que evitasse a visão de seus músculos definidos. Deslizei minhas mãos devagar e explorei cada pedacinho dele. Por fim, encostei meus dedos no cós da sua calça e teria tirado tudo se não fosse a batida à porta me surpreendendo.

— Senhor Gutierrez, desculpe interromper, mas temos uma emergência — falou uma voz masculina por trás da porta. Percebi quando o meu acompanhante hesitou por um segundo antes de me olhar nos olhos e dizer:

— Não saia daqui; volto num minuto.

Nem tive tempo de compreender o sentido exato das suas palavras, e ele já tinha colocado a camisa e saído em disparada. Fiquei sozinha, sentada na pia do banheiro, usando calcinha e sutiã, o cabelo todo desarrumado, os lábios inchados e o desejo

reprimido. Demorei um tempinho para entender o que eu estava prestes a fazer e fiquei chocada quando descobri que não teria parado se não fôssemos interrompidos. Eu jamais fizera algo assim e estivera a um passo de fazer a maior besteira da minha vida. Ao perceber isso, coloquei meu vestido na velocidade da luz, arrumei meu cabelo o máximo que consegui e saí caminhando a passos largos do banheiro. Meu único objetivo era conseguir uma distância segura entre mim e aquele cubículo que quase me permitira fazer uma grande besteira.

Cambaleei hesitante, por causa das pernas trêmulas, até alcançar os convidados, mas ao ver a saída, passei a andar mais confiante, depois entrei no elevador, chamei um táxi e descí até a recepção. A noite estava apenas começando, e a festa prometia se estender pela madrugada afora. Por isso consegui passar despercebida até chegar à frente do hotel e entrar no táxi, que já me aguardava.

Tive uma avalanche de sentimentos naquela noite, e, se alguém me dissesse mais cedo que eu viveria tudo aquilo numa única noite, eu teria dito que era impossível. Dentro do táxi a caminho de

casa, tudo que eu conseguia pensar era em quanto eu estivera perto de cometer uma loucura por causa de um homem. Na verdade, era o homem mais lindo que eu já tinha visto, mas isso não justificava, nem amenizava a loucura que eu tinha estado prestes a cometer.



Cheguei à casa dos meus tios e entrei pela porta dos fundos. Eu sabia que minha tia abominável e suas filhas insuportáveis ainda estavam viajando, mas não queria correr o risco de encontrá-las no meio do caminho caso tivessem resolvido vir mais cedo. Essa entrada ficava bem perto do meu quarto, e eu não precisava atravessar a casa toda. Pelo silêncio, ainda não tinham voltado.

Caí na cama com vestido e tudo, olhei para o teto branco e resmunguei frustrada:

— Que merda fui fazer? Era só uma festa, e tive de sair de lá às pressas, como se fosse uma fugitiva. No que eu estava pensando? Poderia ter esperado o

cara, como uma pessoa normal faria. Mas não fiz isso, só saí correndo.

Fiquei ali por um tempo, pensando em cada detalhe da festa e tentando lembrar do nome do cara que me deixara abalada daquele jeito. Porém, não consegui recordar de nada além das suas mãos no meu corpo. Nós nem tivéramos tempo de conversar.

Acordei na manhã seguinte com uma dor de cabeça enorme. Fiquei a manhã toda no quarto e, quando resolvi sair, minha família postiça chegou. Meu tio me cumprimentou, cansado da viagem, e subiu para o quarto, enquanto sua esposa e as filhas me olharam com indiferença, como sempre faziam. Ainda bem que também estavam cansadas e não perderam seu “precioso tempo” comigo.

Voltei para o meu quarto e fiquei lá o resto do tempo, lendo um livro. O dia teria terminado sem qualquer acontecimento se a Leila não tivesse me mandado uma mensagem pouco antes de eu dormir.

Preciso saber, o que aconteceu na festa???

Respirei fundo, pensando se devia contar a verdade para a minha amiga. No fim, decidi que ela

merecia saber de tudo.

Foi legal, bebi um pouco, dancei e fiquei com um cara no banheiro.

Tentei não dar tanta importância a ele, assim, ela não ficaria me perguntando muito sobre o mesmo.

Vocês transaram???

Nããão, que tipo de garota acha que sou?

Desculpe, só fiquei empolgada.

Tudo bem, eu te perdoo.

Quer dizer que valeu a pena meu esforço?

Claro! 😍

Vocês pretendem sair novamente?

Essa pergunta em particular me deixou confusa. Eu não podia dizer a ela toda a verdade. Fiquei com medo de ser julgada. *Como uma garota fica com um cara e nem pergunta o nome dele?* Na hora, eu nem pensara nisso; algo assim passaria uma impressão bem errada sobre mim. Por isso, resolvi
PERIGOSAS ACHERON

mentir... ou omitir a verdade; soava melhor.

Acho que não, o cara não era tão bom assim. Ficamos na festa e acabou.

Entendi. Amanhã conversamos mais, estou doida pra saber os detalhes da sua noite de princesa. Agora preciso dormir, que amanhã terei um dia longo pela frente.

Até amanhã.

Boa noite.

Depois de me despedir da minha amiga, coloquei o celular ao lado da cama e fechei meus olhos para dormir. Contudo, não conseguia parar de pensar no homem da festa. Eu conseguia sentir até mesmo seu cheiro. As lembranças daquela noite invadiam meus pensamentos, deixando-me quente. Ainda não sabia por que não conseguia parar de pensar nele, mas eu tinha que dar um jeito de dormir, senão jamais acordaria cedo no outro dia. Decidi começar a contar carneirinhos. Era algo bobo e coisa de criança, mas eu estava desesperada. Devo confessar que não adiantou muito; no fim, acabei pegando no sono apenas à madrugada.

Acordei atrasada na manhã seguinte, arrumei-me

PERIGOSAS ACHERON

correndo e saí sem tomar café. Nem esperei meus parentes acordarem. Corri tanto para chegar ao trabalho que estava sem fôlego quando entrei na copa para preparar o primeiro café do dia.

— Pensei que não fosse vir trabalhar hoje — disse Leila terminando de preparar o café para o seu chefe.

— Desculpe o atraso, não consegui dormir bem essa noite — respondi, sentando-me na única cadeira que tinha ali. Eu ainda nem tinha colocado o meu uniforme. Ele era ridículo, um vestido preto tubinho com o nome “Gutierrez” bordado no peito, mas eu precisava usá-lo. Eu não faria nada para prejudicar meu emprego, pois dependia dele para sair da casa da minha tia. Mais alguns meses, e eu estaria livre.

— Parece que não foi só você que não dormiu bem. Meu chefe está com um humor dos diabos. Este é o segundo café que levo pra ele hoje — reclamou, colocando o líquido quente na xícara.

— Sério? Estou atrasada só trinta minutos, e você já veio aqui duas vezes? — questionei incrédula, pois, no pouco tempo em que eu estava trabalhando ali, aquilo nunca acontecera.

— Ele chegou ao escritório às 6h da manhã, me

mandou vir mais cedo que o meu horário normal e não para de pedir as coisas desde então. Não faço ideia do que pode ter acontecido.

— Relaxa, daqui a pouco passa. Na certa deve ter brigado com a namorada — respondi sem pensar muito no assunto, pois eu sabia muito pouco sobre o chefe da Leila — na verdade, meu chefe também, o CEO da empresa.

— Você não conhece o senhor Gutierrez, nunca o vi tão estressado assim. Estou começando a ficar preocupada. Além disso, ele não tem namorada, e um homem de negócios como ele não ficaria abalado dessa forma por causa de uma mulher.

— Se você diz, quem sou eu pra duvidar? — disse dando de ombros.

— Esse dia promete ser bem cansativo — resmungou colocando o pires na bandeja e saindo da copa antes que seu chefe sentisse a falta do café e da secretária.



Gregory

Eu não costumava perder o controle, mas, desde
PERIGOSAS ACHERON

aquela maldita festa, meus nervos estavam à flor da pele. Por pouco eu não tinha ficado com uma garota linda no banheiro. O meu assistente interrompeu o “rolo” com uma ligação importante do Japão. Eu estava comprando uma empresa de lá e não podia deixar de atender. Tentei ser o mais breve possível, mas, quando voltei, ela tinha desaparecido, o banheiro estava vazio. Coloquei as mãos no cabelo, frustrado, e saí em busca de uma bebida bem forte.

A festa estava só começando, e um desfile impressionante de mulheres começou a acontecer na minha frente. Porém, além da bebida, nada mais me interessava, tudo era irritante. Só conseguia pensar na garota loira de olhos azuis e corpo perfeito, exatamente o meu tipo. Apenas uma noite, sem qualquer compromisso. Era só com esse tipo de mulher que eu costumava ficar, não tinha tempo para me dedicar a um relacionamento. Meu foco era trabalho, trabalho e mais trabalho.

Eu estava no ramo de ações desde meu primeiro ano de faculdade. Fiz economia numa das melhores universidades do país e depois comecei a investir em ações. Aos poucos, fui fazendo investimentos lucrativos e fiquei conhecido no mercado, as

pessoas passaram a me procurar para administrar o seu dinheiro. Alguns anos após, recebi uma herança do meu avô materno e aumentei consideravelmente o meu capital, e enfim, com apenas 31 anos, eu tinha uma das melhores empresas no ramo.

Eu não chegara onde estava parando para namorar ou sair em noitadas, era bem objetivo. Quando precisava de uma mulher, pagava por uma, simples assim, sem todo aquele drama de relacionamentos.

Entrei na festa anual da empresa achando que eu iria escolher uma garota aleatória, ter uma rapidinha no banheiro e ir embora satisfeito como fazia todo ano, mas não consegui, o que me deixou muito irritado. Depois de provar aqueles lábios doces, aquela pele macia com cheiro de morangos, eu não consegui sair com nenhuma outra mulher na festa e fui embora sem qualquer alívio.

Pensei em chamar uma garota da agência que eu sempre usava para ir ao meu apartamento no dia seguinte, mas ainda não conseguia esquecer a mulher da festa. Passei o dia todo pensando nela. Eu só queria aquela garota, nenhuma outra serviria para aplacar o meu desejo.

No outro dia, cheguei ao escritório mais cedo,

pois não conseguira dormir. Pelo menos, lá eu arranjaria o contato da garota, embora eu não soubesse nem o nome dela. Porém, com a lista de convidados em mãos, ficaria mais fácil encontrá-la.

— Bom dia, Leila! Agradeço ter vindo mais cedo, teremos o dia cheio hoje. Pra começar, preciso da lista de convidados da festa e o meu café.

— Bom dia, senhor Gutierrez. Vou buscar o que pediu, só um minuto — respondeu, virando-se para ir até a sua mesa.

Tive que esperar mais do que o necessário para ela voltar com o café e a maldita lista. Assim que entrou no meu escritório, consegui respirar aliviado. Sentei-me na cadeira e bebi um gole do café enquanto olhava os nomes na lista em busca da mulher que me fizera perder o juízo. Eu precisava terminar a negociação para comprar a empresa no Japão, tinha alguns investimentos para conferir, telefonemas importantes para fazer. No entanto, estava perdendo meu precioso tempo procurando uma agulha no palheiro.

— Leila, eu preciso de outro café.

— Já estou indo buscar, senhor Gutierrez — respondeu desconfiada do outro lado da linha. Eu

não costumava pedir dois cafés na parte da manhã nem ficar alugando minha secretária, que tinha coisas mais importantes para fazer do que ficar me servindo cafezinhos. Além disso, tínhamos uma copeira. Entretanto, eu não queria ser interrompido, e somente a Leila sabia entrar e sair sem ser notada. Eu precisava estar focado no trabalho o tempo todo, e fazer da minha sala uma porta giratória de um shopping não ajudaria em nada, por isso limitara as pessoas que podiam entrar no meu escritório.

Quando ela voltou com o café, eu já tinha amassado a lista idiota e a jogado no lixo sem encontrar o nome da garota. Na verdade, eu nem sabia por onde começar. Reconhecera alguns nomes e descartara outros, fizera uma lista das mulheres que eu não conhecia, e não sobraram muitas. Talvez ficasse mais fácil, então.

— Posso te ajudar com mais alguma coisa? — perguntou Leila colocando a xícara de café na minha mesa.

— Não, acho que consigo fazer isso sozinho, mas não agora. Já perdi tempo demais com essa lista e preciso trabalhar. Traga os relatórios que pedi semana passada.

— Vou buscar na minha mesa e já volto —

aquiesceu, saindo apressada da minha sala.

Passei o resto do dia mergulhado no trabalho para não ficar pensando na garota, e isso funcionou até todos os funcionários, inclusive a Leila e meu assistente, terem ido embora. Fiquei sozinho na empresa e resolvi pedir uma pizza; se não fosse minha secretária ter trazido meu almoço mais cedo, eu estaria sem comer até o momento. Quando o segurança do prédio veio trazer o entregador até a minha sala, tive uma ideia. Peguei o telefone e liguei para o hotel onde tinha sido realizada a festa.

— Boa noite! Sou Gregory Gutierrez e preciso falar com seu gerente.

Depois de dizer meu nome completo, muitas portas se abriam para mim, por isso não foi difícil conseguir as filmagens das câmeras de segurança do hotel. Então eu precisava aguardar apenas um dia para ver a garota e descobrir quem ela era.

Comi a pizza mais animado do que nunca. Eu estava prestes a descobrir a identidade da mulher que não saía da minha cabeça. Depois disso, ficaria fácil encontrá-la e terminar o que havíamos começado havia dois dias. Assim que eu ficasse com ela uma noite, aquele desejo passaria e eu poderia retomar minha vida sem precisar ficar

pensando nela o tempo todo. Seria um grande alívio.



Ella

Depois de me despedir da Leila, passei o resto do dia concentrada no meu trabalho para recompensar meu atraso. Não queria que meus superiores reclamassem de mim, precisava manter aquele trabalho a qualquer custo, mesmo não sendo dos melhores. O dinheiro serviria para eu alugar um apartamento e conseguir me manter sozinha.

No horário do almoço, fui até a sala da presidência chamar minha amiga para me fazer companhia.

— Não sei se é uma boa ideia sair para almoçar com você — respondeu aflita, olhando para a sala do seu chefe.

— Por quê?

— Meu chefe não está nos melhores dias, e não quero dar motivos para ele ficar ainda mais irritado.

— Mas você precisa almoçar — afirmei colocando as mãos na cintura, indignada. Que tipo

de chefe era aquele, que nem deixava sua secretária sair para comer?

— Ele não é tão carrasco assim, sempre saio para almoçar com você. Porém, hoje ele está tão nervoso que é melhor eu não o irritar.

— Não acho que sair pra almoçar vai fazer diferença.

— Será? — questionou indecisa. Aproveitei essa oportunidade para pegar o telefone na mesa dela e lhe pedir para avisar ao seu chefe.

Leila ficou com receio no início, mas depois pegou o telefone e fez a ligação. Enquanto ela falava com o Sr. Gutierrez, eu comecei a andar pela sala, impaciente. Aquela ligação estava demorando demais para um simples aviso.

— Vamos — anunciou pegando sua bolsa e se levantando para me acompanhar.

— Pensei que você iria desistir, o que tanto conversaram ao telefone? — indaguei curiosa.

— Ele queria saber por que eu não fui à festa anual da empresa — respondeu tranquilamente, sem dar qualquer importância ao fato.

— Você falou que fui no seu lugar? — inquiri preocupada.

— Não, só disse que estava resfriada e não

consegui ir — falou, entrando no elevador comigo.

— Ufa! Achei que iria sobrar pra mim. Não conheço seu chefe, mas só de saber que ele pode me mandar embora sem ao menos me conhecer, já fico preocupada.

— Não pense em bobagens, ele não é um chefe carrasco, só exigente. Além de lindo de morrer. Assim que comecei a trabalhar aqui, fiquei deslumbrada com ele, mas aos poucos fui percebendo que era extremamente profissional e nunca iria dar bola pra mim e acabei desistindo.

— Não acredito que você tinha uma quedinha pelo seu chefe! — exclamei sem acreditar, saindo do elevador junto com ela.

— Você nunca viu o Gregory, por isso pode se dizer imune a ele. Quero ver quando estiver frente a frente com aquele deus grego. Nenhuma mulher consegue escapar dos seus encantos. Todas as funcionárias da empresa ficam suspirando quando ele passa.

— Sério isso?! — indaguei caminhando ao lado dela.

— Em breve você vai ver com seus próprios olhos. Depois me diz se não estou certa — comentou, segurando a porta do restaurante para

que eu pudesse entrar.

Entrei, e nos sentamos a uma mesa no cantinho. O lugar era tranquilo e acolhedor, além de ter uma comida italiana deliciosa e barata, tudo o que eu mais precisava no momento. Comi lasanha à bolonhesa e bebi uma taça de vinho, enquanto Leila escolheu macarrão ao molho branco.

— Você devia levar essa lasanha para o seu chefe, está uma delícia, e aposto que vai melhorar o humor dele durante o resto da tarde — sugeri, bebendo o último gole do meu vinho.

— Acho uma excelente ideia, ele ainda não saiu para almoçar e provavelmente não vai sair daquela sala hoje — concordou, acenando para o garçom preparar uma lasanha para viagem.

Saímos do restaurante animadas, talvez pela taça de vinho no almoço. Não importava, a questão era que eu estava renovada e empolgada.

Alguns minutos depois do meu horário, saí da empresa e fui caminhando até o ponto de ônibus mais próximo. Meu dia havia sido tão agitado que eu não pensara no homem da festa durante a tarde. Eu finalmente conseguiria esquecê-lo? Ainda era cedo para saber, mas bastara eu me lembrar dos seus lábios nos meus para o desejo voltar com

força. Não, por mais que eu quisesse, não seria tão fácil deixar de pensar nele. Talvez, se eu o encontrasse novamente, aquela vontade passasse e eu pudesse, enfim, seguir minha vida. Um relacionamento naquele momento não me ajudaria em nada, ainda mais com a família postiça irritante que eu tinha.

Meu objetivo era sair daquela casa o mais rápido possível. Não podia me distrair e ficar pensando em encontrar alguém. Na certa, ele nem se lembrava mais de mim. Eu ficaria com cara de boba se nos encontrássemos novamente.



Gregory

Mais de uma semana se passou, e nada de eu encontrar a garota que estava me tirando o juízo. No começo, eu achei que conseguiria encontrá-la fácil, mas não foi bem assim que aconteceu. As gravações do hotel chegaram, mas não tinham sido de grande ajuda; com tantas pessoas mascaradas, ficava difícil reconhecer uma garota que eu tinha visto somente uma vez e ainda com o rosto todo

pintado. Somente seus olhos e sua pele macia e com cheiro de morango tinham ficado guardados na minha mente. Era impossível encontrar alguém com apenas aqueles dados.

Eu estava tão desesperado que cheguei a fazer um anúncio no jornal, procurando por uma garota loira, de olhos azuis e uma tatuagem diferente na cintura. Não disse o que era, nem me identifiquei, só pedi para enviarem fotos de biquíni para um e-mail; por cada foto enviada, as garotas receberiam R\$ 500,00. Minha caixa postal ficou lotada, mas nenhum dos e-mails era da minha garota, a tatuagem tão característica que a identificaria não estava presente em nenhuma das imagens. Acabei desistindo; fora uma ideia tola, mas eu estava desesperado.

Passei o dia aborrecido. Não queria voltar para o meu apartamento vazio, por isso fiquei até tarde trabalhando no escritório. Ouvi quando a Leila veio se despedir, mas nem tirei meus olhos da tela do computador quando acenei para ela. Algumas horas depois, foi a vez do meu assistente, e aos poucos fui ficando sozinho. Os barulhos das cadeiras e conversas cessaram, e a noite chegou. Eu teria ficado mais tempo no escritório se não estivesse

morrendo de fome.

Peguei meu paletó, que estava no encosto da cadeira, coloquei-o debaixo do braço e saí em direção ao elevador. Apertei o botão e esperei enquanto o visor indicava os números dos andares ao passo em que ele subia até o meu andar. Assim que as portas se abriram, eu entrei, olhando meu relógio, parei em frente ao painel e apertei o botão do térreo. Teria permanecido onde estava se, de repente, não sentisse minha pele se arrepiar e um cheiro gostoso de morango invadir meu espaço.

— Desculpe, achei que estava sozinho — disse olhando para a garota loira atrás de mim.

— Não tem problema — respondeu se afastando.

— Você trabalha aqui? — perguntei interessado.

— Sim, e você? — questionou arqueando as sobrancelhas, curiosa. Essa conversa estava ficando interessante, pois, apesar de trabalhar para mim, a garota sequer me conhecia.

— Eu trabalho aqui também — respondi sem mais detalhes; não seria eu a contar que a garota estava no elevador com o seu chefe.

— O que você faz? — inquiriu tentando puxar conversa. Em outros casos, eu já estaria irritado com o interrogatório, mas me sentia surpreso e

curioso.

— Trabalho num escritório, e você?

— Eu? — indagou surpresa, colocando as mãos no peito.

— Sim, acho que não tem mais ninguém aqui — brinquei, sorrindo. Era a primeira vez que eu sorria de verdade desde o dia daquele baile.

— Trabalho na copa. Eu sou a moça do café.

— Interessante, e qual é mesmo o seu nome? — questionei ainda mais curioso. Ela teria respondido imediatamente se o elevador não tivesse parado. As luzes de emergência se acenderam.

— O que aconteceu? — perguntou aflita.

— Acho que o elevador parou — falei apertando o botão de emergência.

— Vamos ficar aqui a noite toda? — indagou preocupada.

— Claro que não, vamos esperar alguns minutos. Daqui a pouco o elevador volta a funcionar.

Ficamos um tempinho sem conversar, apenas observando um ao outro. A garota, apesar de simples, era linda. Eu estava fissurado pelos seus lábios rosados, e seu cheiro doce parecia me encobrir numa névoa, tanto que nem peguei o meu celular para pedir ajuda.

— Eu tenho a impressão de que já te vi antes — comentou sem tirar os olhos dos meus. Por incrível que parecesse, eu tinha a mesma sensação.

— Qual é o seu nome? — insisti na pergunta mais uma vez.

— Isso importa? — questionou se aproximando de mim.

— Acho que não — respondi sem tirar os olhos da sua boca. Eu estava louco para beijá-la e descobrir se seus lábios eram tão doces como eu imaginava. Coloquei minhas mãos na cintura dela e a puxei para mim. Assim que nossos corpos ficaram colados, ela virou o rosto para me dar acesso ao seu pescoço, e, quando meus lábios tocaram na sua pele macia, eu estava no céu e descobri por que estava tão atraído por ela. Finalmente encontrara a minha garota, aquela que eu tanto procurava.

— É você! — exclamei observando seu rosto sem a pintura.

— Pensei que jamais iria te encontrar novamente — respondeu, puxando-me para um beijo, que retribuí com tudo que eu tinha sem pensar duas vezes.

Suas pernas subiram até a minha cintura

enquanto eu apoiava suas costas na lateral do elevador e aprofundava o beijo. Parecia que estávamos continuando o que tínhamos parado naquela noite. As mãos dela foram parar nos meus cabelos enquanto eu abria os botões da sua blusa. Dessa vez eu não pararia nem que o próprio Papa aparecesse ali para interromper. Eu iria possuir aquela garota como se minha vida dependesse disso. Nada de pausas, nada de drama, nem ficar pensando no que eu faria depois. Era o desejo nu e cru.

Minha camisa foi ao chão enquanto eu abria seu sutiã e abocanhava seu seio.

— Você é muito gostosa — murmurei indo para o outro seio. Coloquei-a de pé novamente, abri o zíper da sua saia e beijei a tatuagem na sua cintura. — Como eu ansiava vê-la novamente — sussurrei ajoelhado à sua frente. Eu não podia ir devagar, esperara muito tempo para tê-la nos meus braços. No entanto, não seria daquela vez; o elevador voltou a funcionar, separando-nos imediatamente. Fiquei sem reação enquanto ela vestia a roupa com uma rapidez impressionante.

Assim que o elevador parou no térreo e abriu as portas, ela já estava vestida, e eu ainda abotoava os

botões da minha camisa.

— Desculpe a demora, senhor Gutierrez — falou o segurança no saguão.

— Não se preocupe, foram apenas alguns minutos. O que aconteceu? — perguntei nervoso, olhando a garota me observar. Parecia que só naquele instante ela descobrira minha verdadeira identidade, e, pelo seu rosto apreensivo, não gostara nada disso.

— A energia acabou, e o gerador maior não queria funcionar, apenas o que mantém as luzes de emergência. Felizmente resolvemos o problema a tempo — respondeu o segurança, contente por ter consertado o gerador. Pobre coitado, mal sabia ele que eu não tinha gostado de ser interrompido pela segunda vez.

— Desculpe, mas eu tenho que sair — falou a garota, tentando passar por mim.

— Espere, eu preciso falar com você — pedi, com medo de ela desaparecer novamente.

— Estou com pressa — disse sem olhar para mim e caminhando apressada até a saída do prédio.

— Precisamos conversar — afirmei, puxando-a pelo braço já fora da empresa.

— Não sei o que precisa conversar comigo,

agora que descobri que é o meu chefe — comentou magoada.

— Nada mudou, ainda quero você.

— Mas eu não quero você — declarou, soltando minha mão do seu braço e correndo para se afastar de mim. Fiquei tão chocada com essa resposta que não tive qualquer reação, só permaneci parado no meio da calçada enquanto seus cabelos loiros se agitavam ao vento e finalmente desapareciam da minha visão.



Eu corri dele novamente. Não sabia o que aquele cara tinha que me atraía tanto e repelia ao mesmo tempo. Só parei quando olhei para trás e não o vi atrás de mim. Coloquei minhas mãos nos joelhos e respirei pesado em busca de um fôlego extra que eu não tinha.

— Está precisando de ajuda, moça? — questionou uma senhora ao meu lado.

— Não, eu estou bem, obrigada — respondi, ficando ereta novamente e voltando a caminhar mais devagar dessa vez. Eu estava a poucos metros do ponto de ônibus, mas não queria voltar para casa ainda. Minhas primas tinham o poder de esgotar

toda a paciência que eu tinha, imagina o que eu faria com elas quando estava no limite da minha lucidez? Continuei caminhando sem destino até parar em frente ao prédio da Leila. Não tinha sido intencional, mas eu estava precisando de uma amiga.

— Desculpe vir aqui a essa hora, mas eu preciso desabafar com alguém, senão vou ficar doida — disse parada à sua porta.

— Não se preocupe, estou sozinha, pode entrar — falou Leila, toda preocupada.

— Eu fiquei presa no elevador com o seu chefe, quer dizer, com o nosso chefe — desabafei assim que coloquei meus pés na sua sala.

— Não acredito! E por que você está com essa cara de quem viu um fantasma? Se eu tivesse ficado presa no elevador com aquele pedaço de mau caminho, meu namorado que me perdoe, mas eu jamais sairia no estado em que você está — afirmou, puxando-me para sentar ao seu lado no sofá.

— Estou assustada porque quase transamos no elevador — retruquei sem coragem de olhar para ela.

— Não acredito! — exclamou colocando a mão

na boca, surpresa.

— Você precisa acreditar — afirmei, ainda com receio de contar toda a verdade.

— E por que vocês não transaram? — questionou curiosa.

— Porque o elevador voltou a funcionar e fomos surpreendidos pelo segurança.

— Você estava pelada?

— Não, eu já tinha colocado toda a minha roupa quando chegamos ao térreo.

— Ainda bem — murmurou pensativa.

— Leila, eu preciso te contar uma coisa sobre a festa anual da empresa — falei de cabeça baixa e esfregando as mãos uma na outra, envergonhada.

— Não fique com medo de me contar nada, sou sua amiga, e você precisa confiar em mim — disse erguendo meu queixo para eu poder olhar para ela. Bastaram essas palavras para eu criar coragem e contar todos os detalhes daquela noite e ainda explicar por que simplesmente me jogara nos braços do meu chefe no elevador.

— Uau, puta merda, que história! — exclamou entusiasmada, levantando-se do sofá.

— Acho que agora você sabe por que estou tão desesperada — falei colocando as mãos no cabelo.

— Por que você correu dele novamente? Quer dizer, na primeira vez, eu até entendo, mas hoje não tinha motivos, você poderia ter ficado e terminado em outro lugar o que começaram.

— Eu não conseguiria, não depois que descobri que ele era meu chefe e que estava me usando para descarregar suas frustrações e nada mais.

— Não me diga que você é virgem? — perguntou preocupada, voltando a se sentar ao meu lado.

— Não, eu tive um namorado e transamos algumas vezes — respondi envergonhada.

— Quantas vezes?

— Duas ou três, que diferença isso faz agora?

— Ah! Isso explica por que está correndo de um homem como aquele. O Gregory deve ter saído com as mulheres mais lindas e boas de cama que existem neste país.

— Agradeço por entender meu dilema e ainda piorar tudo. Nem tinha pensando nisso, mas, agora que mencionou, minha mente já está a mil por hora, pensando nos casos do Gregory — resmunguei chateada, jogando-me no sofá.

— Se não foi por isso que fugiu, foi pelo quê, então?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei lá, não sei explicar. Na primeira vez, fiquei com vergonha de transar com um cara que eu nem conhecia, e, na segunda, me senti uma prostituta por transar com meu chefe no elevador — tentei explicar, mas minha amiga começou a rir da minha cara. — Pare de rir, não tem graça — pedi enquanto ela se dobrava de tanto dar risadas. Tive que esperar pelo menos cinco minutos até que sua gargalhada cessasse e, enfim, eu conseguisse conversar com ela.

— Estou rindo porque essa é a pior besteira que já ouvi. Você não precisa se preocupar com o que as pessoas pensam de você, quiçá o que você pensa. Num momento desses, você precisa ouvir o seu coração e nada mais. Se você estiver afim, precisa ir em frente e não pensar demais.

— Mesmo que ele seja meu chefe?

— Até mesmo seu chefe — respondeu sorrindo.

E só então entendi. Eu estava fugindo de algo que queria mais do que tudo neste mundo, talvez por medo de perder ou de me decepcionar. Contudo, eu nunca perderia se continuasse fugindo daquele jeito, ninguém perde o que nunca teve.

PERIGOSAS ACHERON



Gregory

Eu não sabia por que aquela garota insistia em fugir de mim. Era a segunda vez, e eu estava cada vez mais atraído por ela. Pelo menos sabia onde encontrá-la. Voltei para o prédio e entrei no mesmo elevador. O lugar ainda tinha o cheiro dela, e bastou isso para me deixar ainda mais irritado.

Quando as portas se abriram na garagem, percebi que aquela seria uma noite bem longa. Entrei no carro e surpreendi meu motorista, que me aguardava havia alguns minutos.

— Aonde vamos, senhor? — questionou ligando o carro.

— Para casa, desisti do restaurante, não tenho mais fome — disse emburrado. Além de não ter transando comigo, aquela garota ainda tirara todo o meu apetite.

Alguns minutos depois, eu já estava na garagem do meu prédio. Despedi-me do meu motorista e entrei no elevador, indo até minha cobertura. Entrei no luxuoso apartamento vazio e fui direto para o bar. Não costumava beber quando tinha que

trabalhar no dia seguinte, mas eu iria fazer uma exceção naquela noite e apagar aquele maldito dia da minha memória. Bebi tanto que dormi no sofá.

Acordei com uma enxaqueca daquelas, até a claridade da janela me fazia fechar os olhos de dor. Caminhei devagar até o meu quarto e entrei no banheiro ainda de cueca. Só depois que minha mente começou a funcionar direito que tirei a última peça de roupa. Depois de passar algum tempo no chuveiro e tomar dois comprimidos para dor de cabeça, desci para tomar meu café da manhã. Sabia que estava atrasado para o trabalho. No entanto, não adiantava mais correr, era quase horário do almoço. Tinha perdido todos os meus compromissos da manhã, tudo por causa de uma garota que eu não conseguia ter. Porém, finalmente eu tinha um lugar para procurar e, daquela vez, ela não iria me escapar.

Cheguei ao escritório e pedi para a Leila remarcar meus compromissos. Não sabia se era impressão minha, mas ela estava diferente e com um sorriso suspeito. Por acaso ela conhecia a garota que resolvera me infernizar a vida?

— Por que está me olhando assim? — questionei cruzando os braços e me ajeitando na cadeira.

— Nada, não, deve ser impressão sua — disse envergonhada, voltando a anotar algo na agenda.

— Você não me engana. Na certa deve conhecer a garota do café? — perguntei, jogando com ela.

— A Ella? Claro que conheço. Na verdade, somos melhores amigas e almoçamos todos os dias juntas — explicou sorrindo, com um olhar que me dizia com todas as letras que ela sabia de tudo. Eu não acreditava que a garota que eu procurara tanto, pela qual chegara a fazer um anúncio nos jornais estivera embaixo do meu nariz aquele tempo todo.

— Quer dizer que o nome dela é Ella?

— Sim.

— E você são amigas? Talvez você possa me dizer por que ela insiste em correr de mim.

— Ella é uma garota legal, mas muito insegura e, quando descobriu que você era nosso chefe, ficou com medo.

— Com medo de mim?

— Claro, ela é sua funcionária e não é nada parecida com as garotas atiradas com que você costuma sair. Talvez você precise ir mais devagar, um jantar romântico seria algo que Ella poderia gostar — sugeriu, saindo da minha sala.

Ela era amiga da minha garota, então devia

conhecê-la melhor do que eu. Depois de dois encontros fracassados, eu não iria ignorar a sugestão. Por isso tirei o telefone do gancho e liguei para única pessoa que podia me ajudar no momento.

— Leila, preciso que você mande flores para a Ella e um convite para um jantar essa noite.

— Claro, senhor Gutierrez, vou mandar agora mesmo — respondeu, desligando em seguida.



Saí do escritório atrasado depois de tentar colocar meus compromissos em ordem. No entanto, por mais que eu tentasse, era impossível não pensar que, naquela noite, eu teria Ella só para mim.

Enquanto procurava um lugar para levá-la, só conseguia pensar no meu apartamento. Eu precisava de privacidade e não iria arriscar ir a um restaurante para acontecer alguma coisa e ela correr de mim novamente.

Não sabia por que ela me pedira para ir buscá-la no apartamento da Leila, eu nem sabia que as duas moravam juntas. Dispensei meu motorista e fui sozinho dirigindo meu Jaguar. Quando a vi parada à porta do apartamento, quase a beijei, de tão linda

que estava. Seus cabelos loiros caíam em ondas como na noite em que nos tínhamos conhecido, e ela usava um vestido nude colado ao corpo que me deixou em êxtase.

— Podemos ir? — perguntei segurando a mão dela.

— Claro — respondeu pegando sua bolsa de mão e fechando a porta atrás de si.

— Não sabia que morava com a Leila — falei enquanto entrávamos juntos no elevador.

— Na verdade, não moro, mas ela se ofereceu para me ajudar a me arrumar, e aqui estou.

— Tudo bem — disse ao sair do elevador ainda segurando a sua mão; se dependesse de mim, jamais a soltaria.

Dali até o meu apartamento, foi questão de minutos. O mais interessante foi descobrir a surpresa no olhar dela quando percebeu que iria jantar na minha casa.

— Pensei que iríamos a um restaurante — comentou quando desliguei o carro na garagem do meu prédio.

— Vamos jantar no meu apartamento, assim você não vai mais fugir de mim — respondi, virando-me para beijá-la.

Eu teria aprofundado o beijo se não me lembrasse do aviso da Leila. Ella era uma garota diferente, e eu precisava ir devagar. Por isso, interrompi o beijo, segurei a mão dela e subimos até a cobertura. Antes de sair, a cozinheira tinha deixado tudo preparado, inclusive a mesa posta na sala de jantar. Até velas ela acendera. Eu nunca fizera nada parecido com isso para nenhuma mulher antes, mas tinha a impressão de que Ella era diferente.

Larguei a sua mão e lhe puxei uma cadeira enquanto ela admirava o meu apartamento. O lugar era impressionante e ocupava um andar inteiro, além de ter um design arrojado e moderno, tudo que dinheiro e bom gosto podiam pagar.

— Com toda a certeza, não vou conseguir fugir deste lugar — disse sorrindo, sentando-se na cadeira que eu lhe ofertava.

A comida estava uma delícia, como sempre, mas nenhum dos dois conseguiu comer mais do que duas garfadas. Apesar de eu tentar puxar conversa e saber um pouco mais sobre ela, meu foco era outra coisa.

Depois de meia hora tentando fingir que não queria terminar o que tínhamos começado alguns

dias antes, levantei-me da cadeira, ergui Ella no colo e a levei até o meu quarto.

— Você não sabe quanto esperei por esse momento — sussurrei ao seu ouvido assim que a joguei na cama.

Ella era tudo que eu esperara durante todo aquele tempo, e, ao vê-la sorrindo para mim, mesmo antes de possuí-la, eu sabia que estava perdido para qualquer outra mulher. Desci até seus lábios macios, que eu conhecia tão bem, e engoli sua boca com a minha. Mordi, senti, suguei com tanta vontade que, quando terminei o beijo, seus lábios estavam inchados. Mesmo assim, ainda não estava satisfeito. Seria impossível olhar para ela e não querer beijá-la imediatamente. Porém, dessa vez eu não ficaria somente nos beijos e estava ansioso para explorar todo o seu corpo. Minhas mãos desceram até suas pernas macias e sedosas, e minha língua veio logo depois, lambendo e molhando cada parte dela.

— Adoro essa tatuagem — disse parando para admirar o sapato de cristal que ela tinha tatuado logo abaixo da cintura.

— Fiz pouco depois que meus pais morreram. Cinderela era o conto favorito da minha mãe

quando eu era criança, ela lia todas as noites para eu dormir.

— Combina perfeitamente com você — afirmei, voltando a beijar seu umbigo e depois fui subindo. Nem lembrava quando tirara seu vestido, estava tão empolgado com aquele banquete todo que eu só pensava em uma coisa. Todavia, não fui rápido como gostaria, coloquei todos os meus desejos de lado e pensei na garota na minha cama. Nada era mais importante do que ela.

Acho que fizemos bem em esperar tanto tempo para nos entregar de vez um ao outro; se eu tivesse transado com Ella na festa, teria sido uma transa e tanto; se tivéssemos transado no elevador, seria algo alucinante. Contudo, fazer amor com Ella na minha cama era muito mais do que incrível. O tempo foi perfeito para que eu descobrisse a pessoa que me preencheria por inteiro. Eu já tivera outras mulheres na minha vida, tantas que eu não seria capaz de lembrar. Entretanto, nenhuma delas preencheria o vazio que eu tinha no peito.

Assim que Ella atingiu o prazer, gritou meu nome, e nada foi melhor do que isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Alguns anos depois.

Aquela noite foi um divisor de águas na minha vida. Depois dela, nada mais foi igual. A minha primeira atitude foi me mudar da casa do meu tio e dividir um apartamento com a Leila. Minha tia ficou aliviada ao saber que eu iria embora da sua casa. Morar com a Leila era bem mais divertido, mas confesso que eu não conseguia passar muito tempo com a minha amiga, já que dormia a maioria das noites no apartamento do Gregory.

Tive que deixar meu emprego e comecei a trabalhar numa agência de publicidade de um

amigo dele. Nossa relação era explosiva, e não demorou muito para ele me pedir em casamento. Aceitei sem hesitar; ninguém seria mais perfeito do que ele para mim.

Minhas primas ficaram arrasadas quando descobriram o anúncio do meu casamento nos jornais, chegaram até a me telefonar se passando por boazinhas. Eu quase não as convidei para o casamento. Se não fosse pelo meu tio, elas jamais teriam comparecido.

Nossa lua de mel foi incrível, e eu mal podia acreditar na minha sorte. Tudo estava perfeito, exceto a tristeza que eu sentia pela falta dos meus pais. Nunca poderia ter imaginado que aquele cara mascarado que eu encontrara numa festa iria mudar minha vida. Depois daquela experiência, eu podia afirmar que valera a pena cada pausa, cada momento que tinha passado pensando nele. No final, a realidade ultrapassou meus melhores sonhos, e eu só podia agradecer por isso.

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Sempre fui daquelas pessoas que param para ver ou ouvir uma história de amor bem-contada. Assisti a todos os contos de fadas da Disney e ainda fico encantada quando essas histórias são recontadas tantos anos depois. Foi por causa desse fascínio que escrevi esse conto. *Cinderela* é o meu conto de fadas favorito, e já imaginei essa história tantas vezes na minha cabeça que precisava colocá-la no papel. Aqui está.

Espero que tenham gostado e quem sabe, daqui há alguns anos, eu escreva outra história, uma vez que os contos de fadas passam de geração para geração – o mais importante. Acredito que a chave

do sucesso dessas histórias tão clássicas é o poder de acreditar nos sonhos que a maioria delas ensina. Nada é impossível, basta sonhar!

Um agradecimento especial a minhas leitoras do *Wattpad* e a minha família, que sempre me apoia nesse caminho que resolvi seguir!

Com carinho,

Cleia Lira



Cleia Lira nasceu numa pequena cidade do interior de São Paulo chamada Arco-íris, porém, adotou Sumaré como sua cidade. Nela se casou e

PERIGOSAS ACHERON

teve duas filhas. É professora e nas horas vagas lê. Na verdade, segundo seu marido, ela devora os livros. Esse é o seu vício, quando começa, não consegue parar mais. E foi assim que se tornou escritora, leu tanto que, um dia, procurou uma história diferente para ler e, como não achou, resolveu escrever. Alguns meses depois surgiu seu primeiro livro, *Sob sua proteção*.

PERIGOSAS NACIONAIS



Sob Sua Proteção
DISPONÍVEL EM FORMATO FÍSICO

PERIGOSAS ACHERON

COMPRA AQUI

Book trailer

SINOPSE

A jovem Mila tinha um sonho: ser bailarina! Mas para uma moradora do Morro do Alemão isso era quase impossível. Porém no seu aniversário de 18 anos ela conseguiu o que parecia o presente perfeito, mas transformou-se no seu pior pesadelo. Sua vida que já não era fácil ficou insuportável e quando se vê perdida, o jovem investigador da polícia federal, Nick entra em ação para protegê-la e o que era apenas uma missão, tornou-se sua razão de viver e agora ele será capaz de dar sua vida por ela.



Apenas uma vez *SÉRIE OS GAROTOS DE JERSEY, 1*

DISPONÍVEL EM E-BOOK

[Amazon](#)

DISPONÍVEL EM FORMATO FÍSICO

[COMPRE AQUI](#)

SINOPSE

Helena nunca cometeu um erro, nem se arriscou. Mas agora ela resolveu mudar e pelo menos uma vez, vai jogar tudo para o alto. Uma viagem de formatura que prometia ser épica. Ela o conheceu na sua última noite em Vegas. O que era apenas

PERIGOSAS ACHERON

uma noite se transformou em algo mais e ela acordou casada. Porém, nem imaginava que por trás daqueles lindos olhos azuis, estava o vocalista da banda de Rock mais famosa da atualidade. Ela pensou que nunca mais iria vê-lo novamente, mas o destino fez questão de mostrar o quanto ela estava errada.



Perdido

SÉRIE *OS GAROTOS DE JERSEY*, 2

DISPONÍVEL EM E-BOOK

[Amazon](#)

SINOPSE

O guitarrista da banda The Dangers acabou de encerrar mais uma turnê mundial, e, depois de dois anos convivendo com os loucos integrantes da banda, tudo o que ele quer é ficar sozinho. Até aí, tudo bem, exceto por um detalhe: durante os meses seguintes, ninguém sabe do seu paradeiro, pois se encontra longe dos holofotes da fama e num lugar onde suas fãs jamais iriam procurá-lo. Perdido e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem rumo, Jonas terá que enfrentar um grande obstáculo para continuar tocando.

Um romance em que o simples ato de respirar pode mudar uma história.

PERIGOSAS ACHERON



O despertar de um amor

DISPONÍVEL EM E-BOOK

[Amazon](#)

SINOPSE

O Despertar de um Amor, conta a história de uma jovem tão doce e delicada que se transformou numa guerreira no pior momento da sua vida. Existe um velho ditado popular que diz: “só sabemos a verdadeira força de uma pessoa, quando ela precisa enfrentar uma adversidade.” É exatamente nesse momento que vamos conhecer a Carol, estudante de Letras. Em 1971 ela encontrou seu primeiro amor, mas junto com ele vieram os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conflitos, as lutas dos brasileiros, em especial as mulheres pela liberdade de expressão e o direito de ir e vir quando almejassem, durante a ditadura militar no Brasil. Esse conto é apenas um recorte desse momento tão importante da nossa história, mas sem dúvidas, vale a pena ler, suspirar, sorrir e chorar ao passar por cada página.

PERIGOSAS ACHERON



Despedaçados

DISPONÍVEL EM E-BOOK

[Amazon](#)

SINOPSE

Esse conto é a história de um recomeço, são duas pessoas fugindo dos seus problemas e daqueles que a machucaram para morar numa ilha, onde o vizinho mais próximo fica a milhas de distância. Como juntar os pedaços? Quando sua vida foi destruída não uma, mas duas vezes.

O que eles têm em comum, além de sofrer uma perda? O Farol da ilha onde moram, foi desativado há muito tempo e deixou de ser o porto seguro dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

navios que se perdiam no mar, para ser o local onde duas pessoas machucadas se encontram para recomeçar.

PERIGOSAS ACHERON



Entre amor & laço

DISPONÍVEL EM E-BOOK

[Amazon](#)

SINOPSE

Quando estava prestes a entrar na faculdade, Laís teve uma grande mudança na sua vida. A garota da cidade agora morava na fazenda. A sua rotina e amizades mudaram, mesmo sem a sua permissão. Essa temporada na casa da sua tia promete muitas surpresas e aventuras, uma delas é um certo peão de rodeio que deixa todas as garotas apaixonadas por ele, mas que, por um capricho do destino, é um dos seus primos. Enquanto um é proibido, o outro

PERIGOSAS NACIONAIS

só quer saber de conquistá-la. Dividida entre dois amores, nossa protagonista embarca num romance que promete ser o mais intenso que já viveu.

PERIGOSAS ACHERON



Escolhi você

DISPONÍVEL EM E-BOOK

[Amazon](#)

SINOPSE

Mel tem uma carreira promissora e brilhante. Porém, sua vida amorosa é um verdadeiro desastre: sua mãe acredita que a filha tem um radar para atrair cafajestes; seus relacionamentos não passam de alguns meses. Diante dessa situação, ela perdeu a esperança de encontrar o seu príncipe encantado. No entanto, ela quer ser mãe e, pressionada pela família, resolve usar um aplicativo de relacionamentos para encontrar o homem que vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudar a realizar seu grande sonho. Contudo, como nada na vida dessa garota é fácil, essa busca promete ser sua maior aventura.

PERIGOSAS ACHERON



Entre em contato com a autora em suas redes sociais:

[Facebook](#) | [Instagram](#) | [Wattpad](#) | [Site](#)

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na [**Amazon**](#) indicando-o para futuros leitores. Obrigada!